

PRESSÕES SOCIAIS FAZEM AUMENTAR ÍNDICE DE DEMÊNCIA

N. 9/3/93

— diz Dr^a Alina Peres, psiquiatra do HCM

Vários factores relacionados com a cada vez maior impossibilidade de satisfação de necessidades básicas, tanto individuais, como sociais, estão a contribuir para o aumento do índice de casos de demência na cidade de Maputo. De acordo com dados facultados à nossa Reportagem pela Dr^a. Alina Peres, psiquiatra, em serviço no Hospital Central, só nos últimos dois anos foram internados mais de dois mil doentes mentais.

Daquela número, 1349 pessoas foram parar à psiquiatria de Março de 1991 a Fevereiro de 1992.

De acordo com os mesmos dados 458 pessoas das 1349, padeciam de uma demência designada por "esquizofrenia", enquanto 306 sofriam de psicose reactiva. O terceiro lugar da série de várias doenças mentais registadas, é ocupado pela psicose alcoólica, com 217 casos.

De Março do ano passado a Janeiro último, 1079 pessoas deram entrada no Hospital Central de Maputo,

padecendo, maioritariamente, de esquizofrenia, com 356 casos, psicose reactiva e psicose alcoólica, com 272 e 108 casos, respectivamente, entre outras doenças mentais.

Explicando a principal origem da demência que está a atingir números considerados alarmantes nesta urbe, Alina Peres disse que há os casos de origem patológica, como a esquizofrenia, problemas sociais — psicose reactiva — e a bebedeira, designada por psicose aloólica.

A nossa interlocutora indicou que o

excesso de esforço que as pessoas se vêm obrigadas a fazer, muitas vezes sem sucesso, para satisfazerem as suas necessidades vitais e sociais, provoca o desgaste e insatisfação psíquica, que acaba transformando-se em doença mental.

A desagregação familiar, gerada essencialmente por dificuldades financeiras, que levam alguns homens a procurar alegria fora dos lares, as mulheres a submeterem-se a má vida para conseguirem o sustento das crianças e para elas mesmas, são factores apontados como estando a provocar a loucura em massa.

A insatisfação dos mais elementares desejos das pessoas faz com que muitos se refugiem ao álcool, alegando querer "esquecer" a triste realidade

das suas vidas. Este grupo de pessoas, que olha para a bebida alcoólica como a um "salvador", acabam perdendo o "norte", como se costuma dizer, indo parar à psiquiatria.

Para Alina Peres é necessário criar condições para a estabilização social das pessoas, diminuindo assim a pressão a que muitos cidadãos se encontram votados.

Outro factor apontado, embora sem dados numéricos, como estando a provocar demência, é o consumo de estupefacientes. Ainda no decurso da entrevista com aquela médica, semana passada, soubemos que quatro dementes estavam a ser submetidos a desintoxicação por terem ido parar àquele sector por consumo de droga.

Com efeito, o problema da demência preocupa profundamente os médicos, estando neste momento a serem feitos estudos mais pormenorizados sobre a relação entre a loucura e a droga e outros factores sociais de momento.